

“Caracteres Femininos” – uma visão sobre os caracteres chineses com o radical de mulher

Yibing Yu¹

Resumo

Os Sinogramas, também conhecidos como caracteres chineses, constituem uma das formas de escrita mais antiga do mundo. Com uma história com cerca de cinco mil anos, esta forma de escrita sobreviveu no tempo e continua a ser utilizada em diversas regiões do globo onde vivem chineses ou os seus descendentes.

Neste trabalho, pretendo estudar um grupo de caracteres que podem ser visualmente identificados como “femininos”. Os caracteres femininos chineses não são relevantes na gramática nem na fonética, sendo simplesmente estruturados com o radical de mulher (女) e os outros componentes, tais como 好、妇、娯、奸, etc.. Este grupo de caracteres possui uma existência muito particular na escrita chinesa, porque não existem “os caracteres masculinos”, ou seja, não existem caracteres chineses que são formados com o radical de homem.

Os caracteres femininos podem ser categorizados em vários grupos através da sua classificação gramatical ou função semântica, revelando uma discriminação evidente na sociedade patriarcal. Por outro lado, a ausência de caracteres masculinos mostra a superioridade ou dominação masculina na sociedade.

Palavra-chave: caracteres femininas, formação da escrita, semântica, patriarcado, subalternização

¹ Estudante do Programa de Doutoramento em Estudos Feministas oferecido pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra em colaboração com o Centro de Estudos Sociais.

A sócio-linguística Robin Lakoff fez um trabalho sobre a linguagem e lugar da mulher em 1973, propôs uma ideia de “Women’s language” que me interessou bastante e fez-me repensar nas relações entre os caracteres chineses e o lugar da mulher chinesa. Será que também existem os caracteres da mulher? Quais são as características desses caracteres? E o que é que eles trouxeram para as mulheres? Para resolver estas questões, escrevi este meu presente pequeno artigo.

Introdução sobre os caracteres chineses

Os Sinogramas, também conhecidos como caracteres chineses, constituem uma das formas de escrita mais antigas do mundo. Com uma história porventura com mais de cinco mil anos, esta forma de escrita sobreviveu no tempo e continua a ser utilizada em diversas regiões do globo onde vivem chineses ou os seus descendentes.

O sistema de escrita chinesa e os seus caracteres (汉字, hànzi), em particular, têm a sua génese no início da civilização chinesa. (Li. 1996) Os caracteres chineses são por isso considerados testemunhos da cultura e da civilização sónicas. A denominação dos caracteres em chinês, 汉字 (hànzi), reflete essa ligação profunda com a história e a cultura. De facto, o segundo elemento da palavra, 字 (zì), só por si, significa carácter ou escrita, no entanto, utiliza-se 汉字(hànzi), para enfatizar a sua dimensão nacional. O termo 汉 (hàn) refere-se à etnia Han (汉族, hànzú), cuja população é a mais numerosa de entre as 56 etnias existentes na China, sendo as restantes consideradas minorias étnicas.

Ao longo da história do país existiram vários regimes de domínio étnico minoritário², como a dinastia Yuan (元代, yuándài)³ e dinastia Qing (清代, qīngdài)⁴. Nestas eram utilizados sistemas de escrita próprios, como o Mongol Antigo (蒙语, méngyǔ), no caso da dinastia Yuan, e o Manchu (满语, mǎnyǔ) durante a dinastia Qing. Todavia, a etnia Han, bem como a sua cultura, foi dominante em grande parte da

² A partir da uniformização da China em 221 a.C., a etnia *Han* desempenhou sempre o papel dominante na maioria das dinastias seguintes, comparativamente, os regimes de domínio minoritário foram poucos.

³ Dinastia Yuan: 1271-1368 d.C.

⁴ Dinastia Qing: 1616-1911 d.C.

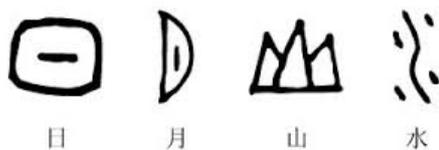
história do império. Os Han contribuíram de forma significativa para a definição de uma cultura e identidade chinesas, sendo os caracteres um desses contributos. Hoje em dia adota-se o nome 汉字(hànzì), cuja tradução literal é “carácter Han”, para referir os caracteres chineses ou a escrita chinesa.

Os caracteres femininos

A evolução do sistema de escrita acompanhou o desenvolvimento da identidade cultural, bem como a história desta civilização. Sobre essa forma de escrita, é comum ouvir perguntar: O quê é isso? Desenhos!?. Coincidentemente, essa suposição é correta. Os caracteres chineses, ou mais precisamente, os primeiros ícones, consistiam em desenhos inspirados na natureza e na observação de eventos quotidianos, que sofreram gradualmente um processo de normalização, de acordo com a respetiva origem ou características. A partir da dinastia Han Oriental⁵, os caracteres passaram a ser classificados. O literato Xu Shen (许慎, xǔshèn), que viveu entre 58 e 147 a.C., foi o primeiro a propor um sistema de classificação. A sua obra Explicação Etimológica dos Caracteres, apresenta seis tipos de classificação que permitem categorizar quase todos os caracteres existentes na época. Esta classificação designada por LiuShu (六书, liùshū), ou seja, seis (六, liù) tipos de escrita (书, shū), é considerada a primeira teoria sistemática sobre a estrutura dos caracteres.

No meio disso tudo, a classificação 象形 (xiàngxíng), cuja tradução literal é “desenhar a imitar as formas”, refere-se aos pictogramas, e está intimamente relacionada com os primeiros “desenhos” (a já referida forma embrionária da escrita), indicando o sentido diretamente através da aparência. Esta é, no conjunto das seis classificações, a mais antiga, sendo também considerada a base dos outros tipos de classificação. São vários os caracteres que assumem esta classificação, nomeadamente sol(日, rì), lua (月, yuè), montanha (山, shān), ou água (水, shuǐ).

⁵ Dinastia Han Oriental: 25-220 d.C.



(os pictogramas de sol, lua, montanha e água)

O carácter mulher 女, nǚ também é um bom exemplo para ilustrar o funcionamento do pictograma em termos de escrita chinesa.



(Retrato de uma mulher de joelhos e o pictograma mulher (女 nǚ))

A interpretação deste pictograma em geral é: na China antiga, as mulheres, cujo estatuto social era inferior ao dos homens, tinham que servir estes últimos de joelhos. O carácter original de mulher retrata essa inferioridade social. No entanto, esta interpretação ignora o facto que na antiguidade o estado de “estar de joelhos” era uma posição sentada em geral, ou seja, tanto os homens como as mulheres, quando queriam sentar-se, tinham de estar de joelhos (como a posição sentada no Japão). Portanto, argumento que a estrutura do pictograma de mulher de facto transmite uma ideia de ser uma mulher que deve estar “dentro da casa” e “tranquila”. Entretanto, a formação do carácter homem 男, nán, é bem diferente, estruturando com dois componentes, 田 (campo) e 力(força), mostrando uma imagem do homem que está a trabalhar no campo (fora da casa), e construiu um simbolismo do sexo masculino que é mais vivo, dinâmico e forte do que o sexo feminino. Também é uma relevância de alteração do poder, ou seja, uma mudança do poder matriarcal para o patriarcal (os homens vão trabalhar para fora, as mulheres ficam dentro da casa).

Para além do pictograma, outra classificação importante da escrita chinesa é o ideograma. Os ideogramas, também denominados agregados lógicos, são caracteres compostos por dois ou mais caracteres simples, ou seja, pictogramas, que conferem em conjunto um sentido ao novo carácter. É assim necessário recorrer à capacidade associativa para a sua interpretação. Por exemplo, o carácter descansar 休, xiū é estruturado com o radical de pessoa 亻 e árvore 木, que transmite a imagem de uma pessoa encostada à árvore a descansar. Nesta categoria, existe um grupo dos caracteres formados com o radical de mulher (que o próprio radical já revela o essencialismo feminino) cujas reflexões estruturais e semânticas são relacionadas com o sexo feminino em várias dimensões. Portanto, nos seguintes parágrafos, irei utilizar o termo “caracteres femininos” como uma simplificação desta sub categoria.

Os caracteres femininos chineses não são relevantes na gramática nem na fonética, sendo simplesmente estruturados com o radical de mulher e os outros componentes, tais como 好、妇、娯、奸, etc.. Este grupo dos caracteres possui uma existência muito particular na escrita chinesa, porque não existem “os caracteres masculinos”, ou seja, não existem os caracteres chineses que são formados com o radical de homem. De acordo com o estudo de Yuping Wang (2014), existem 310 caracteres com radical de mulher (incluído o próprio carácter mulher) no Grande Dicionário dos Caracteres Modernos (1986-1993). E esses caracteres femininos em termos das suas característica semânticas podem ser divididos em três colunas, sendo ilustrados como o seguinte:

característica	quantidade	exemplo
negativa	56	奴、奸、姦
positiva	70	好、婉、妙
neutra	184	娘、奶、妇

(Wang, 2014)

- Existe 56 caracteres femininos com os significados negativos, por exemplo, 奴, escravo; 奸, insídia; 孬, mau, etc.
- Existe 70 caracteres femininos com os significados positivos, por exemplo, 好, bom; 婉, suave; 妙, formosura elegante, etc.
- Existe 184 caracteres femininos com os significados neutros, por exemplo, 娘, mãe; 奶, avó; 妇, mulher casada, etc.

Significados Negativos

Neste grupo, encontram-se os caracteres do gênero de adjetivo e substantivo. São utilizados para revelar a maldade e vulnerabilidade em determinado discurso. Por exemplo, usar 妒 para uma descrição relacionada com ciúme:

- 你妒忌了? Estás com ciúme?
- 女人善妒。 As mulheres são cimentas.

Ou, usar 奸 para uma descrição relacionada com insídia ou violência sexual:

- 真是个奸诈的小人! Que pessoa insidiosa!
- 她被强奸了。 Ela foi violada.

Geralmente a aplicação na sócio linguística deste grupo dos caracteres femininos é neutra, ou seja, eles podem ser utilizados tanto pelos homens quanto pelas mulheres em qualquer contexto apropriado. No entanto, as suas conotações são variáveis, depende dos gêneros de portador de linguagem. Isto é, em primeiro lugar, através da estrutura, os caracteres femininos têm sempre o radical de mulher ao lado, o que fez com que as pessoas associassem fácil e naturalmente os seus significados com o sexo feminino. Portanto, quando se aplicam esses caracteres para uma mulher, de facto é o discurso do poder dominante que tenta visualizar a natureza desqualificada das mulheres através da escrita: *Tu és igual à maneira como se escreve os caracteres*. Entretanto, quando se aplica esses caracteres para um homem, para além de desvalorizar os homens através do seu próprio significado semântico, também servem para desqualificá-los com uma feminização intuitiva: *és mau ou vulnerável como uma mulher*.

Significados Positivos

A maior parte deste grupo são adjetivos que se utilizam para descrever a formosura, elegância ou virtude de mulher. Por exemplo:

- 一个温婉的女人 Uma mulher meiga.
- 她身姿曼妙。 Ela é elegante e jeitosa.

O carácter bom, 好, composto com a mulher 女 e o filho 子, geralmente é interpretado como um bebé (masculino) ao colo da mãe ou então como uma menina e um menino. Essas imagens incutem uma pressão social de se reproduzirem para o bem da sua família, de preferência tendo mais que um filho.

Estes caracteres geralmente são aplicados para as mulheres, e também são frequentemente encontrados nos nomes das mulheres na China, revelando o essencialismo do sexo feminino, que é preciso ser bonita, elegante ou suave para “ser uma mulher”. São padrões construídos pelo poder dominante (patriarcado) para regularizar a trajetória e os comportamentos das mulheres, ou seja, a beleza ou elegância da mulher de facto é definida através do ponto de vista dos homens para satisfazer o gosto masculino. É por essa razão que não existe uma série de adjetivos para elogiar a forma e a virtude dos homens com o radical masculino. Daí podemos notar que o lugar da mulher chinesa numa sociedade patriarcal é inferior e marginalizado, ou seja, contrariamente aos homens, as mulheres pertencem a uma classe marcada com o seu próprio gênero, bem como as animais (marcados com o radical de animal)⁶ e as plantas (marcados com o radical de erva ou madeira)⁷. São estas as categorias que podem ser julgadas e avaliadas pelo poder dominante ou pela classe não marcada, os homens.

Para além disso, a inferioridade das mulheres também é revelada na aplicação desses caracteres. Isto é, quando os utilizamos, por exemplo 婉, suave ou 媚 sedutor para descrever um homem, é uma expressão irónica com o objetivo de feminizá-lo. E

⁶ por exemplo: 猫 gato; 狗 cão; 猪, porco etc., são estruturados com o radical de animal à esquerda

⁷ por exemplo: 树 árvore; 草 relva; 花 flore etc., são estruturados com o radical de madeira à esquerda, ou com o radical de erva em cima.

obviamente que nenhum homem aprecia essa descrição, pois “ser parecido com uma mulher” é provavelmente o maior insulto contra a sua masculinidade.

Significados Neutros

A maior parte dos caracteres femininos deste grupo são substantivos e verbos, tais como 妈, mãe; 妇, esposa; 娶, casar, etc.. Nesta sub categoria encontram-se as identidades e os valores de uma mulher no enquadramento da sociedade patriarcal, ou seja, os papéis, como filha, esposa, mãe, que qualquer mulher “normal” tem de desempenhar na sua vida. Neste caso, todas as mulheres são definidas como “heterossexual”, sendo ignorada a possibilidade de diferença do gênero.

Além disso, alguns caracteres deste grupo podem ser utilizados pelos homens, nomeadamente os verbos, mas com o sentido da subordinação sobre as mulheres. Por exemplo, o verbo casar, em chinês, assume duas formas conforme diga respeito a homens ou mulheres. Especificamente para homem, o verbo “casar” é 娶, tendo o carácter dois componentes: a parte superior 取, significa ir buscar alguma coisa, e a inferior é, como já vimos, o radical de mulher 女; então casar para ele consiste em ir buscar uma mulher para a família. Será que as mulheres são como “objetos” ou “coisas”? A materialização das mulheres na formação dos caracteres reflete diretamente a subalternização feminina na antiguidade da China, que o poder absoluto, seja na família ou na sociedade, pertence sempre aos homens: são eles que podem agir como o verbo.

Os caracteres femininos são produzidos sob o poder patriarcal, ilustrando os preconceitos às mulheres (ciumenta, insidiosa...), as expectativas dos homens para as mulheres (ser bonita, sedutora...) e os deveres que as mulheres têm de cumprir (ser esposa, mãe...), criando a “natureza” da mulher que é mais frágil, menos competente e é apropriada para ficar em casa a tomar conta da família. O efeito maior desta discriminação é as mulheres verem sistematicamente negado o acesso ao poder pela falta de própria capacidade e inteligência e “...contra as mulheres possuem o *status* pleno de criatura racionais e indivíduos em si mesmas”. (Lakoff. 1973)

A história de “ELA”

Nos anos de 20 do Séc. XX, acompanhado com o levantamento do feminismo na China, os feministas e ativistas começaram a focar-se nas questões da dominação do poder masculino e da discriminação linguística. Alguns linguísticos, como enfrentaram o problema de traduzir “she” de inglês para chinês, que na altura em chinês era indiferente do pronome pessoal de terceira pessoa masculino 他, sugeriram então criar um pronome pessoal próprio unicamente para a referência das mulheres. A proposta foi apreciada por muitos feministas, intelectuais e jovens estudantes. O linguístico Bannong Liu, em 1920, depois de voltar de França para a China, publicou um artigo intitulado *Questões sobre “ELA”* e começou a utilizar o novo pronome pessoal feminino 她 nos seus trabalhos tal como outros autores que apoiavam esta iniciativa. (Huang. 2015) O novo pronome pessoal 她 adotou a parte direita do antigo pronome pessoal de terceira pessoa 他, colocando à parte esquerda o radical de mulher 女 como o simbolismo feminino. Embora essa tentativa tenha levantada alguma polémica na área linguística, foi elogiada como “uma renovação criativa” e “grande contributo para o emancipatório das mulheres” e a sua influência decorre até hoje em dia. Os intelectuais acreditavam que a prática do novo pronome podia chamar atenção do público para a questão de diferença sexual e acrescentar a participação das mulheres na arena linguística. Para além disso, a aplicação de “ela 她” nos trabalhos literários podia trazer um maior efeito romântico, por exemplo, quando se utiliza “ela” para representar certo país, incorpora mais imaginação bonita do que a utilizar “ele”, afirma Huang. (Huang. 2015)

Eu argumento, contrariamente, que a criação do pronome pessoal feminino de terceira pessoa poderia cair na armadilha do poder masculino e prejudicar o emancipatório das mulheres. Isto é, se olharmos para o antigo pronome pessoal de terceira pessoa 他, que agora passou a ser o pronome pessoal masculino, podemos reparar que de facto, 他 é composto com o radical de pessoa 亻 e o componente 也. Este “pessoa” devia ser o ser humano indiferente que referisse todos os gêneros de pessoa, mas como os homens são privilegiados na sociedade patriarcal e pertencem, como referi no paragrafo anterior, à classe não marcada, é natural associarem diretamente o conceito de “pessoa” aos homens.

他

com o radical de pessoa 亻

她

com o radical de mulher 女

Portanto, a criação de “ela 她”, acelerou a dissociação do sexo feminino do poder. Ou seja, antigamente, as mulheres ainda podiam partilhar a igualdade do estatuto como o indivíduo, após a invenção de “ela 她”, passámos a ser uma categoria inferior do que os homens, que nem o título/radical de “pessoa” merece.

Ainda por cima, posteriormente, criaram um novo pronome 它, para indicar mesmo os restantes não ser humanos, tal como animais, plantas e objetos. Ou seja, do ponto de vista chinês para uma classificação das criaturas, existem as categorias de “ser humano” e “não ser humano”, e o lugar das mulheres, pela definição da escrita oficial, encaixa exatamente no meio, quer dizer, somos subalternas do “ser humano”, os homens (isto também se mostra na sua forma plural, quando referem um grupo das pessoas dos dois sexos, utiliza-se o plural do pronome pessoal masculino).

Lakoff no seu trabalho *Linguagem e Lugar da Mulher* afirma que as mudanças sociais geram mudanças linguísticas, e não o contrário. Neste contexto, os movimentos feministas provocaram a mudança linguística, eis a criação de “ela 她”, e de facto, com essa mudança não conseguimos grandes avanços em termos de emancipatório das mulheres ou igualdade entre homem e mulher, continuando o lugar da mulher a ser inferior e marginal. Mas influenciou indiretamente a atitude do público para ganhar mais consciência sobre a subordinação das mulheres.

Conclusão

Concluindo, o fenómeno de existência dos caracteres femininos, ou seja, uma categoria dos caracteres chineses estruturados com o radical de mulher, e a ausência dos caracteres masculinos (com o radical de homem), de facto, mostra a hierarquia evidente na sociedade patriarcal. Os homens não precisam de ser “marcados” com nenhum símbolo, através do exemplo de “ele 他”, entendemos que eles como o poder

dominante, representam o ser humano, uma criatura completa. E as mulheres, como a parte subalternizada têm de cumprir as normas e regras que o patriarcado pede, desempenhando o papel sempre mais tranquilo, frágil e inútil. Se não o fizesse, iria ser julgada tal como uma “maria-rapaz”. Lakoff assim que concluiu: “...essas duas escolhas que uma mulher tem - de ser menos do que uma mulher ou menos do que uma pessoa — são extremamente dolorosas.” Para além disso, também podemos encontrar a ignorância óbvia na formação e semântica dos caracteres femininos, isto é, na cultura tradicional da China, as mulheres são consideradas iguais em termos do género, sexualidade, raça e até a personalidade.

Hoje em dia, já existem alguns intelectuais chineses que começaram a analisar e criticar as discriminações escondidas na escrita chinesa. Mas a maior parte deles ainda acredita no essencialismo da mulher, argumentando que os caracteres femininos (tirando o grupo com significados negativos) representam o respeito e a apreciação da natureza e beleza da mulher. Eu, antes de começar a ensinar a língua chinesa no estrangeiro, também concordava com esses intelectuais e as opiniões deles não me causavam estranheza, só comecei a reparar nessas discriminações quando as olhei do ponto de vista de um “outsider” (uma média entre os alunos estrangeiros e uma cultura oriental). Portanto, é sempre importante e vale a pena para nós todos pensar e repensar as questões dentro e fora do assunto, para evitar cair nas armadilhas e também ter uma visão um bocadinho mais diferente e completa.

Bibliografia

Bai, Jie Hong (2000), *Cultura e Aplicação sobre a Linguagem do Género*. Changsha:

Editora de Educação de Hu Nan.

Cameron, Deborah e Kulick, Don (2003), *Language and Sexuality*. Cambridge

University Press.

Chen, Yuan (1983), *Sócio-Linguística*. Shanghai: Editora de Xuelin.

Huang, Xing Tao (2015), *História de “ELA”*. Beijing: Editora de Universidade

Formal de Beijing.

- Lakoff, Robin (1973), “Language and Woman’s Place”, *Language in Society*, 2, 45-80.
- Ostermann, Ana Cristina e Fontana, Beatriz (2010), *Linguagem.Gênero.Sexualidade : Clássicos Traduzidos*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Sun, Jian Ru (1977), *Linguagem e Gênero*. Nanjing: Editora de Educação de Nanjing.
- Talbot, Mary (2010), *Language and Gender 2nd edition*. Cambridge: Polity Press.
- Tang, Han (2003), *Análise dos Caracteres - Caracteres e Cultura Sexual*. Taiyuan: Editora Mar dos livros.
- Tang, Han (2003), *Análise dos Caracteres - Caracteres e Natureza*. Taiyuan: Editora Mar dos livros.
- Tang, Lan (2005), *Os Estudos sobre a Escrita Chinesa*. Shanghai: Editora dos Clássicos Chineses.
- Wang, Yu Ping (2014), “Radical da mulher e Discriminação do Gênero na Cultura Chinesa”, *Revista Literatura de Anhui*, 7, 16-17.
- Wu, Chang Yong ;Yao, Yun Zhu (2002), “Discriminação do Gênero na Língua Chinesa”, *Revista Estudo de Retórica*,16, 39-42.
- Yu, Yi Bing (2015), *Aprendizagem da cultura e aquisição dos caracteres*. Braga: Universidade do Minho